

Arraes: Constituinte rápida afasta crise

Recife — Ao retornar ontem do Rio de Janeiro, onde participou de reunião com cinco governadores do PMDB, o governador Miguel Arraes disse que no encontro foi feita uma avaliação da conjuntura política e econômica do País. Segundo ele, o entendimento que há entre os governadores é o de que existe necessidade de se encontrar uma saída política para a crise e um dos suportes para isso é acelerar os trabalhos da Constituinte.

O governador Miguel Arraes justificou o sigilo com que foi articulado e realizado o encontro do final de semana no Rio lembrando que foi apenas uma conversa e não uma reunião geral.

Embora admitindo, pela

primeira vez, que a saída poderá ser a realização de eleições diretas em 1988, Arraes não se posicionou explicitamente em favor delas, repetindo seu antigo argumento de que é assunto para a Constituinte. "Como sempre tenho lembrado, a questão do mandato não é apenas escrever no papel. É preciso ter condições políticas para exercê-lo. Nós desenvolvemos todos os esforços no sentido de tornar isso uma questão secundária, para que os problemas maiores do País fossem colocados na frente. Vocês são testemunhas da minha insistência neste assunto", disse.

O governador reagiu com veemência contra a tese das eleições gerais em 88,

que está ganhando adeptos dentro do seu próprio partido, observando que tal assunto não foi colocado na reunião do Rio de Janeiro: "a tese das eleições tem o sentido de fazer tábula rasa das eleições que existiram. E nós temos que respeitar o voto direto que o povo deu, para prefeito, governadores e todos aqueles que se elegeram. Somos pelo direito a esse voto. Se algum de nós tiver falhas o povo indica, e há também as maneiras legais de se retirar prefeitos e governadores. Mas respeitar esse voto é necessário. Se fizermos tábula rasa desse voto que foi dado pelo povo estaremos ajudando as forças do retrocesso e não do avanço democrático", disse o governador pernambucano.

Waldir diz que houve reflexão

O governador da Bahia, Waldir Pires, informou ontem, no Rio, que a inflação, o arrocho salarial, o desemprego, a queda na taxa de crescimento econômico, os acordos da dívida externa, a soberania da Constituinte e a questão do tempo do mandato do presidente José Sarney, motivaram a reunião convocada secretamente pelo governador Moreira Franco, a qual compareceram também, no Palácio Laranjeiras, seus colegas Orestes Quércia (São Paulo), Miguel Arraes (Pernambuco) e Pedro Simon (Rio Grande do Sul).

Ao final de quatro horas de "profunda reflexão", segundo Waldir Pires, os cinco governadores concluíram pela necessidade urgente de o governo restabelecer, na população, a confiança nos rumos do País e devolver à Constituinte sua soberania, além de apressar a votação da futura Carta. Ao regressar a Salvador no início da tarde, Waldir Pires disse:

— A qualquer instante nós podemos nos reunir de novo. Temos que cessar a intranquilidade popular. O clima de perplexidade e pessimismo generalizado motivou este nosso segundo encontro no Rio.

Waldir Pires comentou que os cinco não rediscutiram os termos da "Carta do Rio de Janeiro", documento pelo qual os governadores do PMDB apoia-

ram publicamente, há três semanas, cinco anos de mandato para Sarney mas transferiram para a Constituinte a fixação do tempo do mandato presidencial. Interpelado por um repórter, o governador baiano respondeu que até mesmo a tese das eleições diretas em 88 para a presidência da República foi discutida.

— Tudo foi apreciado, mas a Constituinte é que vai definir o tempo do mandato.

Pires destacou que a soberania da Constituinte está sendo ameaçada por algumas forças, mas não personalizou ninguém.

"Estamos às vésperas de 15 de novembro e até agora muito assunto importante não foi votado pela Sistematização. Enquanto isto, a taxa de crescimento está baixando, aumenta o desemprego, o clima está se agravando. A esperança dos governadores é a de que a Constituinte apresse o fim do período de transição democrática", completou Waldir.

SANTILLO

"O presidente José Sarney tem a necessária sensibilidade para, se for o caso, liderar um movimento por eleições gerais em 1988". É isso que entende o governador de Goiás, Henrique Santillo, que comentou ontem a aceitação, por parte do Presidente, de eleições nos próximos anos. "Eu a-

cho que isso aí seria uma coisa muito importante para o País porque poderá dar estabilidade ao governo em cima de um programa mínimo". Acredita ainda que se fossem propostas eleições gerais em 88 "a acolhida popular seria muito maior. Seria retornar ao povo, buscando a sua força para a estabilidade no Brasil da vida democrática, após os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte".

"Cabe a nós outros oferecermos a alternativa democrática correta. A meu ver, eleições gerais em 88 seriam o remédio heróico. Retornar ao povo o que é dele, o poder verdadeiro. E recolher dele a estabilidade política para esse País".

O governador de Goiás disse estar convicto de que Sarney, caso seja necessário, assumirá a bandeira das eleições 88, mesmo cabendo a decisão à Constituinte. "Do ponto de vista político Sarney poderá antecipar isso, liderando esse processo se isso for realmente necessário.

Sobre o **Centrão** que se constitui maioria na Assembléia Nacional Constituinte, Henrique Santillo o define dentro do jogo democrático. "A maioria tem direito de mudar o regimento. Não pode haver uma força homogênea que massacre a força minoritária. Não vai ser assim. A Constituinte continuará seus trabalhos".



Orestes Quércia

Quércia quer se preparar para a Carta

São Paulo — Dentro de 60 dias será promulgada a nova Constituição e nós temos que estar preparados para o País novo que dela vai emergir, disse ontem o governador Orestes Quércia, ao comentar a reunião de Governadores no Rio de Janeiro, na noite de domingo.

A reunião foi inesperada e, a convite do chefe do executivo carioca, Moreira Franco, participaram os governadores Quércia, Waldir Pires, da Bahia, Miguel Arraes, de Pernambuco e Pedro Simon, do Rio Grande do Sul. Eles fizeram uma "análise das questões políticas nacionais e seus grandes problemas", como disse o chefe do executivo paulista.

Quércia explicou os governadores reconheceram a existência de grupos que pretendem abreviar o mandato do presidente Sarney para quatro anos. "Mas, os governadores foram unâimes em dizer que aceitarão democraticamente as decisões da Constituinte. Nem tudo o que a Comissão de Sistematização aprovar será ratificado pelo plenário da Constituinte", acrescentou o Governador.

Para Quércia, a reunião do Rio de Janeiro é uma continuidade dos contatos que os governadores vêm mantendo regularmente. "Isso deve ser considerado como um fato normal. Os governadores possuem imensas responsabilidades e precisam fazer contatos permanentes. Ainda recentemente, estive em Minas Gerais, para conversar com o governador Newton Franco", assinalou.

O governador voltou a defender um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Ele disse que boa parte das tensões atuais que o País enfrenta são decorrentes das próprias votações na Constituinte.